

MÉXICO — ESTADOS UNIDOS

DECLARAÇÃO FINAL DA CONFERÊNCIA BINACIONAL

- Revogação do NAFTA e Derrube do Muro da Vergonha!
- Nem Mais Uma Só Deportação, Papeis para Todos!
- Reversão de Todas as Contra-Reformas Estruturais!
- Direitos Laborais Plenos dos Dois Lados da Fronteira!

Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, 18 de março de 2018

• Nós sindicalistas e activistas do México, dos Estados Unidos e de Haiti reunidos em segunda sessão da Conferência Binacional, em Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México, de 17 a 18 de março de 2018, reafirmamos a nossa posição contra o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) e o Muro da Vergonha de Trump; nem mais uma só deportação; contra todas as contra-reformas estruturais; e em defesa dos direitos laborais. Apelamos a impulsionar a luta unida dos trabalhadores dos dois lados da fronteira para alcançar estes objetivos.

Tendo trocado experiências de luta, análise e ideias sobre a actual situação dos dois lados da fronteira, damo-nos conta de que as mulheres e homens trabalhadores dos Estados Unidos e do México têm, na prática, problemas comuns e interesses comuns: os governos não nos representam, e as políticas que nos impõem estão a destruir os nossos direitos humanos, laborais, culturais, sociais e ambientais.

• Realizamos esta Conferência Binacional num momento icónico e histórico para o México: 80 anos passaram desde a grande expropriação do petróleo decretada pelo general Lázaro Cárdenas, apoiado pelas lutas heróicas dos trabalhadores e do povo mexicano. Manifestamo-nos pela defesa acérrima da PEMEX como indústria petrolífera nacionalizada, manifestamo-nos em defesa de todos os serviços públicos e empresas para-estatais. Pronunciamo-nos pela renacionalização do sector energético e de tudo o que foi privatizado nos últimos 30 anos dos dois lados da fronteira, em consonância com o que decidimos na primeira sessão da Conferência Binacional em 2 e 3 de dezembro de 2017, em Carson, Califórnia. Recursos naturais e empresas públicas têm de ser recuperados e postos ao serviço do povo e da nação.

A renegociação do NAFTA e todas as suas rondas que se têm realizado desde agosto de 2017 não beneficiam os trabalhadores, camponeses e jovens do México. Desde que foi ratificado, em 1994, o NAFTA só criou mais e mais miséria e pobreza, bem como maior dependência do Estado americano e das grandes multinacionais dos EUA.

Os negociadores dos Estados Unidos, Canadá e México que se têm reunido desde o início da primeira ronda de renegociações não são representativos dos trabalhadores e do povo dos três países signatários. O NAFTA não foi assinado nem está sendo renegociado para resolver os problemas que afligem os trabalhadores e povos do México, Canadá e Estados Unidos. O objectivo dos negociadores é, bem pelo contrário, aumentar o grau de exploração da força de trabalho e proporcionar às grandes multinacionais norte-americanas maior liberdade para saquearem os recursos e riquezas do México.

A ameaça de Donald Trump de anular o NAFTA não passa de um estratagema para tirar mais e mais concessões ao México e ao Canadá para benefício das empresas dos EUA e só delas.

Apelamos a defender a soberania nacional do México em oposição às políticas do regime mexicano, que dão azo à agressão da nossa soberania. O mais vil exemplo de entrega dos nossos recursos a interesses estrangeiros pelo governo mexicano é a anunciada Lei Geral da Água, que visa privatizar e encarecer este bem vital, permitindo o *fracking*.

- No intuito de criminalizar a contestação social, instituir o estado de sítio e tomar medidas que aproximem o México de uma ditadura, o governo mexicano impôs, no final de 2017, a Lei de Segurança Interna, que confere ao presidente e ao poder executivo plenos poderes para convocarem a intervenção militar sempre que o hajam por necessário. Apelamos à revogação desta lei ignóbil. Pouco após a adoção da lei, os senadores das grandes centrais sindicais *charras* (vendidas ao poder), a CTM e a CROM, propuseram ao Senado uma Lei de Reforma Laboral que procura acabar com os direitos e conquistas laborais mais elementares. O governo mexicano, em cumplicidade com as multinacionais, viola todos os direitos laborais com despedimentos injustificados e colectivos, listas negras de recrutamento, discriminação permanente no trabalho e violações da jornada de trabalho de 8 horas estabelecida, só para dar alguns exemplos.

As multinacionais petrolíferas (Shell, Chevron, etc.), cujas filiais mexicanas foram nacionalizadas em 18 de março de 1938 — há exactamente 80 anos, dia por dia — têm estado à espera deste momento para voltarem e se reapossarem da riqueza petrolífera da nação. Só que a última palavra não é deles; não puderam cantar vitória. Os trabalhadores e povo do México reconquistarão o que o povo conquistou e ficou codificado nos artigos 27 e 28 da Constituição mexicana de 1917 e mais tarde plasmado na lei em 1938, com a expropriação dos interesses petrolíferos estrangeiros. O povo recuperará a nossa riqueza e a nossa soberania.

Em 28 de maio de 1937, os trabalhadores do petróleo entraram em greve e, graças à unidade dos trabalhadores e à pressão que exerceram após uma luta árdua, no ano seguinte a indústria petrolífera foi arrancada ao controlo do imperialismo.

- Não está nos planos de nenhum dos dois países acabar com as deportações em massa dos nossos compatriotas nos Estados Unidos — a expulsão de trabalhadores, famílias e crianças dos Estados Unidos para o México. Pela parte do governo mexicano, ele não só não tomou posição contra as deportações e pela protecção dos direitos dos imigrantes indocumentados nos Estados Unidos, como anunciou que estava “preparado para receber” todos os deportados. Contudo, este governo não possui nem a infra-estrutura nem as políticas públicas necessárias para lidar com um impacto desses. Pelo contrário, as contra-reformas estruturais que tem realizado ao longo dos anos agravaram ainda mais os problemas nacionais e familiares. A reforma educativa, que privatiza a educação pública e despede professores, não dá aos jovens a oportunidade de estudarem. A contra-reforma energética entrega a principal fonte da nossa riqueza, o petróleo, a interesses estrangeiros, assim quebrando o desenvolvimento nacional, diminuindo salários, cortando o orçamento e desmantelando os serviços públicos. A reforma laboral, “flexibilizadora”, intensificadora, portanto, da exploração dos trabalhadores, não dá emprego ou possibilidades de sobrevivência à juventude e à classe trabalhadora.

Se o governo racista e xenófobo de Donald Trump for bem-sucedido, acabando com o TPS (Temporary Protective Status) e os programas DACA (Diferimento de Acção à Entrada de Crianças), o México não estará preparado para o impacto. A única via de saída para as chegadas massivas será o tráfico e vício de drogas e a criminalidade — tudo frutos das políticas praticadas pelo governo mexicano a mando dos Estados Unidos. O governo pretende estar lutando contra tais flagelos; porém, a realidade é que eles são parte fundamental da corrupção e decomposição do Estado mexicano.

- Reclamamos vidas dignas e condições de trabalho dignas para as mulheres trabalhadoras, para um futuro digno, para a plena igualdade. Em comemoração do 8 de março, dia internacional de luta e protesto das mulheres trabalhadoras, as companheiras que ajudaram a organizar esta Conferência Binacional dizem: “Não aos feminicídios, não ao assédio sexual, não ao assédio no local de trabalho, pela luta binacional contra o patriarcado e contra a exploração sexista pelos empregadores!”

- As instituições de saúde pública no México estão em processo de desmantelamento, como tem acontecido com a PEMEX desde os anos oitenta a fim de justificar a privatização preparada pelos

governos e empresas multinacionais. A ameaça de contra-reforma da saúde resultou apenas em carências de hospitais, despedimentos injustificados e ataques contra os sistemas sociais de saúde. Nos Estados Unidos, vemos um sistema de saúde assente em companhias de seguros privadas mostrar-se incapaz de responder às necessidades de saúde do povo, razão por que a maioria da classe trabalhadora dos EUA reclama um sistema nacional de saúde público.

- Para garantir a “irreversibilidade” do NAFTA e das contra-reformas que ele produziu, os negociadores do tratado NAFTA “modernizado” têm esperança que as renegociações fiquem fechadas em proveito das multinacionais antes da eleição presidencial de 1 de julho no México. Desta forma, vença a eleição quem vencer, o nosso país ficará amarrado de pés e mãos a estas políticas destrutivas, sem margem para mudança. Qualquer candidato a um cargo público que realmente deseje defender os interesses do povo mexicano e defender a soberania nacional, terá, portanto, de exigir necessariamente e sem concessões: o derrube do muro da vergonha de Trump, a anulação imediata do NAFTA, a revogação de todas as contra-reformas estruturais e privatizações, um substancial aumento de emergência dos salários e a renacionalização do setor energético e de tudo o que foi privatizado nos últimos 30 anos!
- No continente americano, vemos como os ataques do imperialismo norte-americano se têm dirigido, em particular, contra a soberania nacional, a riqueza, a força de trabalho e os direitos laborais no Haiti, na Venezuela e no Brasil, sob diversas formas. No caso da Venezuela, o governo dos EUA ameaça esta nação irmã com uma intervenção militar. A conferência binacional afirma: não a toda e qualquer forma de intervenção dos EUA na Venezuela!

No Brasil, o Supremo Tribunal Federal — pegando na deixa dada pelo governo ilegítimo de Michel Temer, imposto por um golpe de Estado institucional orquestrado pelos Estados Unidos — rejeitou os recursos dos advogados do ex-presidente Luis Inácio “Lula” da Silva, ameaçando agora prender Lula sob acusações totalmente falsas. Fora Temer já! Fim da repressão contra o Partido dos Trabalhadores (PT) e contra Lula, seu fundador!

O Haiti continua sendo um país ocupado, directa ou indirectamente, pelos Estados Unidos. Fora com as forças da MINUJUSTH do Haiti! Documentos para todos os trabalhadores indocumentados do Haiti e de outras nações da América Latina e das Caraíbas que vivem nos Estados Unidos; eles fazem parte da classe trabalhadora dos EUA!

- Neste contexto, à luz da situação actual dos dois lados da fronteira EUA-México e da “renegociação” deste tratado trinacional que abalou as Américas, nós, reunidos em segunda sessão da Conferência Binacional Contra o NAFTA e o Muro da Vergonha em 17 e 18 de março de 2018, acreditamos que somente a luta unida e a coordenação entre todas as organizações de trabalhadores, organizações populares e activistas, poderão repelir todas estas políticas destrutivas e abrir caminho a verdadeiras soluções reais para cada sector, para cada reivindicação.
- Abaixo o NAFTA!
- Abaixo o Muro da Vergonha!
- Não à Lei de Segurança Interna!
- Não às contra-reformas estruturais!
- Renacionalização do setor energético e de tudo o que foi privatizado!
- Unidade na luta de todos os trabalhadores do campo e da cidade dos dois lados da fronteira!